

Crescer numa crise ‘sem fim’: aspirações e transições de jovens em Portugal

Cosmin Nada
Elsa Guedes Teixeira
Eunice Macedo
Helena Costa Araújo

*Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto*

**Seminário final EduTransfer
27 janeiro 2022**

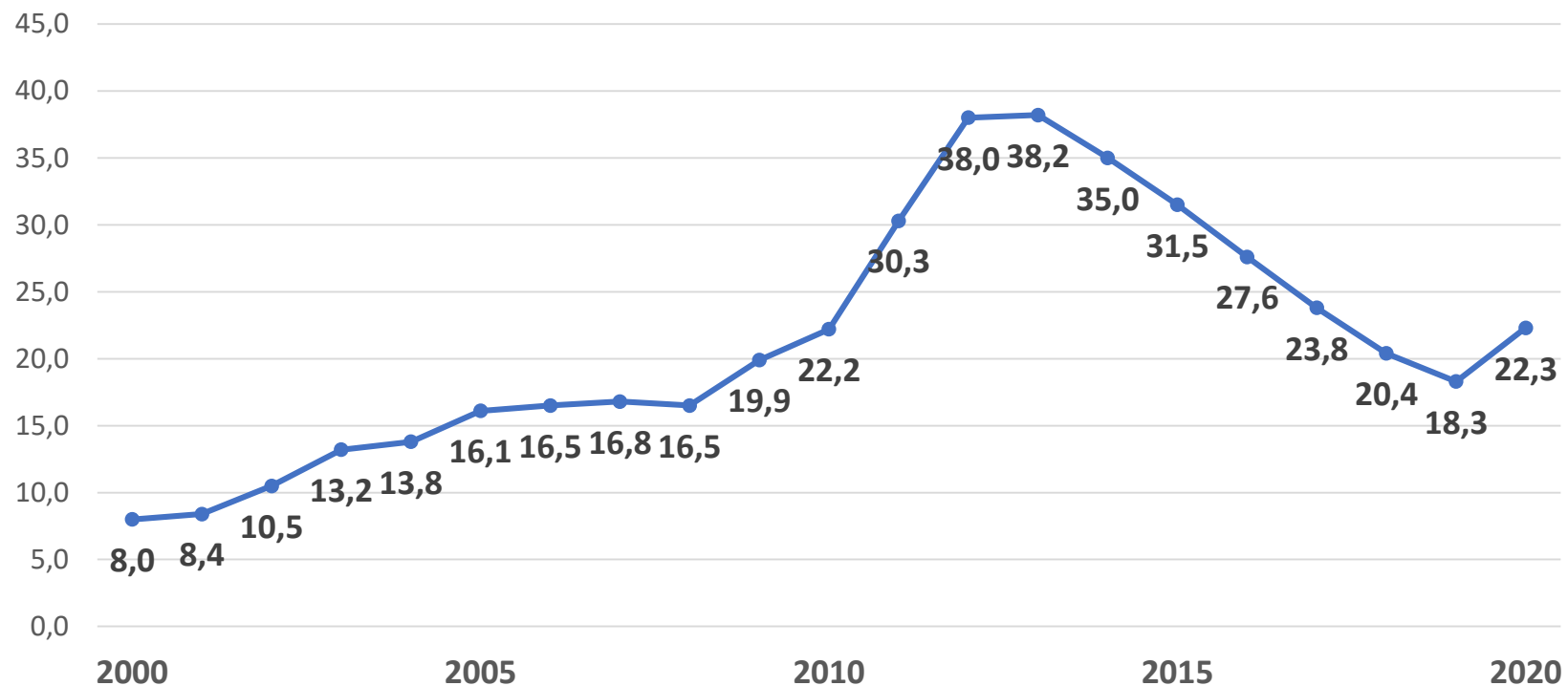


CONTEXTO E OBJETIVOS

- ❑ Nas últimas duas décadas, as e os jovens em idade escolar têm enfrentado uma **crecente instabilidade social e económica**. Antes de o mundo poder recuperar dos tremendos efeitos da crise financeira global de 2007-08, foi atingido pela pandemia da COVID-19
- ❑ Estudos recentes (Andrew et al., 2020; Montacute, 2020; Sternadel, 2021) indicam que os efeitos destas crises afetam os e as jovens de **forma desigual**
- ❑ Neste contexto, a presente comunicação procura explorar as **implicações** destes tempos difíceis para as **aspirações educacionais e profissionais de jovens vulneráveis**

PORTUGAL EM CRISE

Taxa de desemprego jovem em Portugal - EUROSTAT



De acordo com os Sustainable Governance Indicators - SGI (2020), as taxas de **desemprego jovem** em Portugal têm-se mantido **acima da média da União Europeia**

PORTUGAL EM CRISE

- ❑ No Índice de Justiça Social (2019), relativamente a esse indicador o país ocupa o 36º lugar entre 41 países da EU e da OCDE (Hellmann, Schmidt & Heller, 2019)
- ❑ De uma forma geral, **as políticas educativas têm sido “insuficientes para reverter um padrão histórico de níveis baixos e desiguais de aproveitamento escolar”** (Bruneau, Jalali & Colino, 2020: 16)

UMA SEQUÊNCIA DE CRISES OU UMA CRISE PERMANENTE?

As desigualdades estruturais, a insegurança social e o desemprego **não parecem estar unicamente ligados a um momento particular de crise**. De facto, desde antes da crise financeira global de 2007-08 que se observa uma deterioração das estruturas económicas e sociais que deveria assegurar a integração de todos os cidadãos na sociedade, visível:

- no **fracasso** persistente das **políticas públicas dirigidas a jovens** (Du Bois-Reymond e López Blasco, 2004)
- no boom nos **empregos temporários**, em oposição aos contratos permanentes (Dolado et al., 2002)
- na substituição do emprego 'padrão' por **trabalho flexível e carreiras precárias** (Heinz, 2009)

! O que resulta num contexto sócio-económico altamente volátil dentro do qual se espera que os jovens comecem a sua vida adulta

A INTERIORIZAÇÃO DA INCERTEZA

- ❑ Neste contexto, é importante considerar o impacto do "**modelo neoliberal**", que incentiva os jovens a **interiorizar a incerteza** (Cairns, 2013) e "procura abordar problemas colectivos à escala do **indivíduo**" (Pimlott-Wilson, 2017, p. 291), reforçando as dimensões da **competitividade** e situando a educação, o trabalho dos professores e, por fim, os e as jovens como 'produtos' (Macedo, 2018)
- ❑ Por outras palavras, a responsabilidade de garantir o sucesso académico (e de vida) para os e as jovens passou do Estado e das suas instituições para o indivíduo. Segundo Arnot (2006, p. 59), os jovens interiorizaram esta "**linguagem de individualização**" e utilizam-na para justificar os seus estilos de vida, como se os seus percursos dependessem unicamente das suas próprias decisões

METODOLOGIA

- ❑ Qualitativa, baseada em dois projectos de investigação

- ❑ Projecto europeu RESL.eu (Reducing Early School Leaving in the EU) => dados recolhidos entre 2014 e 2016 => entrevistas realizadas em duas fases distintas, para permitir uma visão da evolução das suas trajectórias ao longo do tempo
 - 16 jovens nos últimos anos do ensino secundário
 - 8 jovens que abandonaram a escola
 - 8 jovens que frequentam percursos ou instituições educativas alternativas

- ❑ Projecto nacional EduTransfer (Aprender através de diversos contextos educativos: Transferibilidade de práticas promissoras no quadro do Horizonte 2020) => dados recolhidos nos últimos 2 anos => grupos discussão focalizada
 - 24 jovens que frequentam a escola secundária
 - 20 jovens que frequentam escolas profissionais
 - 12 jovens que frequentam um centro de formação profissional

O QUE DIZEM AS E OS JOVENS?

SOBRE AS TAXAS ELEVADAS DE DESEMPREGO JOVEM

Os elevados níveis de desemprego têm um **efeito dissuasor em relação à continuidade da educação**, criando a impressão entre os e as jovens de que "não vale a pena" prosseguir e concluir o ensino secundário

Completar o décimo segundo não é suficiente porque muitas pessoas têm o décimo segundo ano e estão desempregadas. (Jovem de 17 anos, entrevista)

Há pessoas que terminam a universidade e depois vão trabalhar para o supermercado. (Jovem de 20 anos, entrevista)

SOBRE AS TAXAS ELEVADAS DE DESEMPREGO JOVEM

Por outro lado, para os e as jovens que planeiam deixar a escola para entrar no mercado de trabalho, a **escassez de empregos pode actuar como factor motivador para continuar a estudar**, bem como a noção de que o 12º ano é importante para entrar no mercado de trabalho

Enviei o meu CV para muitos lugares e nunca fui chamado para uma entrevista. (Jovem de 17 anos, entrevista)

Se não fosse pelo trabalho, alguns deles [jovens] até desistiriam da escola ou não queriam saber da escola mas, como querem trabalhar, querem terminar o 12º ano. (Jovem de 19 anos, entrevista)

SITUAÇÕES DE POBREZA E DIFICULDADES ECONÓMICAS

Os e as jovens entram na luta contra a pobreza e pela sobrevivência das suas famílias, o que tem um impacto significativo nas suas trajectórias educativas e nas suas aspirações para o futuro. Em alguns casos, o **desejo e a necessidade de ajudar as suas famílias afasta-os da educação e da formação**

Eu queria trabalhar para ajudar a minha mãe e a minha irmã. (Jovem de 24 anos, entrevista)

[Comecei a trabalhar] para que os meus pais não tivessem de suportar este fardo sozinhos, para os ajudar. (Jovem de 17 anos, entrevista)

Eu queria fazer um curso de informática, mas não me posso inscrever porque o dinheiro é necessário lá em casa. (Jovem de 27 anos, entrevista)

QUE ASPIRAÇÕES EDUCATIVAS?

Os dados indicam uma clara **separação** entre jovens do ensino 'regular' e jovens que se encontram em vias ou instituições de ensino alternativas. No primeiro caso, o **acesso ao ensino superior** aparece como uma aspiração central para a maioria dos jovens e, em certa medida, como uma **pressão social**

Penso que a forma como o nosso mundo é construído, qualquer pessoa que não queira ir para a universidade, está a cometer um erro muito grave. (Grupo focal)

Falamos sobre isso [ir para a universidade] especialmente com o director de turma, e o director de turma aconselha-nos a ir para a universidade. (Jovem de 17 anos, entrevista)

O meu objectivo é terminar o décimo segundo ano e trabalhar. (Grupo focal)

QUE ASPIRAÇÕES EDUCATIVAS?

Os nossos dados indicam que os e as jovens tendem a atribuir um **valor instrumental à educação**, o que é visto como uma condição prévia indispensável para aceder ao mercado de trabalho. Isto reflecte a **internalização por parte dos e das jovens do discurso neoliberal que vê o emprego remunerado como a única via para a inclusão social** (MacLeavy, 2008), e legitima a educação apenas como um meio de criar **‘cidadãos-trabalhadores responsáveis’** (Pimlott-Wilson, 2017). Ao mesmo tempo, entre jovens, **encontrar emprego** é apontado como uma das principais **dificuldades**:

Jovem D: *Sair da escola e ir trabalhar.*

Jovem C: *Sim, arranjar um emprego.*

Jovem D: *Sim, conseguir um emprego: na minha idade, penso que talvez um dos maiores desafios seja conseguir o primeiro emprego.*

Jovem E: *Basicamente, sim.*

(Excerto grupo de discussão focalizada)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❑ Num contexto de sucessivas crises económicas, políticas e sociais, as situações anteriores de vulnerabilidade social tendem a acentuar-se. A necessidade de apoiar as suas famílias leva muitos jovens a tentarem entrar precocemente num mercado de trabalho competitivo e muito precário

abandono da educação e formação



- ❑ Os nossos dados levantam enormes preocupações sobre a actual geração de jovens que parecem crescer numa época de **'crise sem fim'**, em que a **única certeza é a incerteza**. Apesar de alguma diversidade de perspectivas relativamente às suas aspirações e transições, os e as jovens são forçados/as a navegar num ambiente marcado por múltiplos constrangimentos e expectativas, que **restringem** as suas próprias **aspirações** e transformam as suas transições educativas em momentos de significativa **pressão e ansiedade**